

Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2024

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje, no seu portal de internet, um *Em Foco* dedicado às Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira, que apresenta uma análise da situação demográfica na Região em 2024 e da sua evolução desde 2014. Esta publicação sintetiza os principais resultados divulgados ao longo do ano nas diferentes dimensões da Demografia – população residente, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, bem como casamentos e divórcios. Inclui-se ainda, nesta edição do *Em Foco* da Demografia, uma síntese dos resultados mais relevantes do exercício de Projeções da População Residente 2025-2100.

Em 2024, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 259 440 pessoas, das quais 123 222 homens e 136 218 mulheres, o que representa um aumento de 2 818 pessoas face a 2023, mantendo-se a tendência de crescimento pelo sexto ano consecutivo. A taxa de crescimento efetivo foi de 10,9‰ (10,0‰ em 2023). Para esta taxa contribuiu essencialmente o valor positivo da taxa de crescimento migratório (13,9‰), que prevaleceu sobre a taxa de crescimento natural negativa (-3,0‰).

No mesmo ano, registou-se o nascimento de 1 793 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, mais 2,6% (46 crianças) do que em 2023. A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho desceu para 30,0 anos (30,5 anos em 2023).

O número de óbitos registados foi de 2 574, menos 217 óbitos (-7,8%) do que em 2023. Registaram-se 6 óbitos com menos de 1 ano, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 3,3 óbitos por mil nados-vivos (0,6‰ em 2023). No triénio 2022-2024, a esperança de vida à nascença foi estimada em 75,87 anos para os homens e 82,08 anos para as mulheres (respetivamente, 75,44 e 81,92 anos em 2021-2023).

Celebraram-se 1 225 casamentos, o que representa um aumento de 7,7% (88 casamentos) relativamente ao ano transato. A idade média ao primeiro casamento ascendeu a 33,7 anos para as mulheres e a 35,9 anos para os homens (respetivamente, 33,5 e 35,4 anos em 2023).

Ocorreram 932 dissoluções de casamento por morte do cônjuge (1 009 em 2023) e foram decretados 454 divórcios, menos 66 (-12,7%) do que em 2023. A idade média do homem ao divórcio atingiu 48,9 anos e a da mulher 46,2 anos (49,0 e 46,6 anos, respetivamente, em 2023).

De acordo com o cenário central de projeção, prevê-se que a população residente passe de 259,4 mil pessoas, em 2024, para 123,3 mil pessoas em 2100, o que significa uma perda de 136,2 mil pessoas (-52,5%) em 75 anos.

1. População Residente

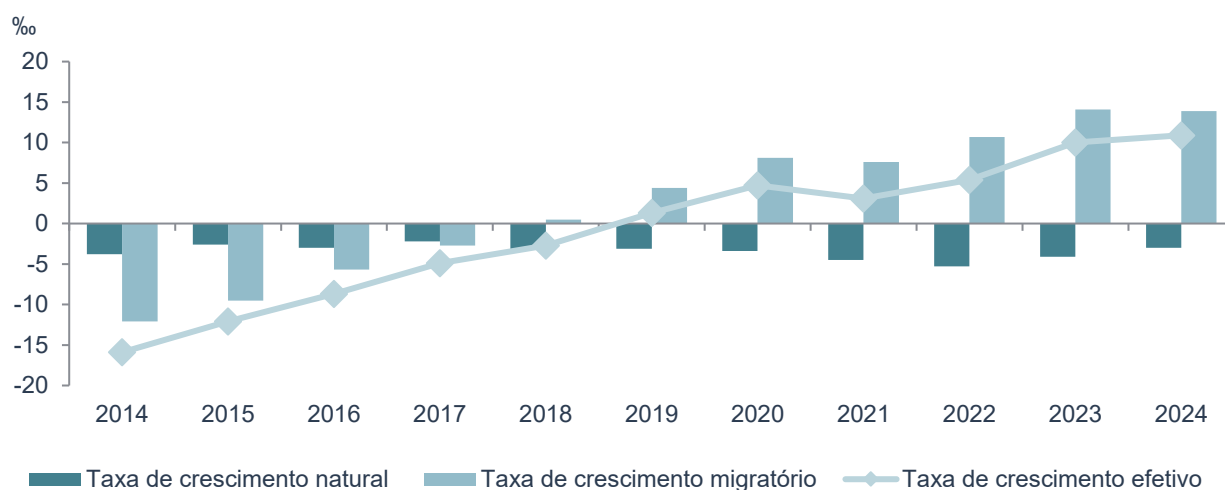
População residente aumentou pelo sexto ano consecutivo

Em 31 de dezembro de 2024, a população residente da RAM foi estimada em 259 440 pessoas (123 222 homens e 136 218 mulheres). A Região manteve, pelo sexto ano consecutivo, a tendência de crescimento populacional, mais 2 818 pessoas face a 2023, que correspondeu a uma taxa de crescimento efetivo de 10,9‰ (10,0‰ em 2023).

O saldo migratório (diferença entre os que vieram de fora para residir na Região e os que saíram, deixando de ser residentes cá) registado em 2024 (+3 599) foi determinante para o aumento da população residente em 2024, uma vez que compensou o saldo natural negativo (diferença entre nados-vivos e óbitos), que, apesar de se manter abaixo de zero, melhorou face a 2023, passando de -1 040 para -781. Em 2024, registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva, de 13,9‰ (14,1‰ em 2023), e uma taxa de crescimento natural negativa, de -3,0‰ (-4,1‰ em 2023).

Relativamente a 2014, verifica-se uma inversão significativa da dinâmica populacional: naquele ano, registou-se a taxa de crescimento efetivo mais baixa desde que há registo na Região (-15,9‰). Atualmente, a migração exerce um efeito claramente positivo sobre o crescimento da população residente, ao contrário de 2014, quando a taxa de crescimento migratório se situava em -12,1‰.

Figura 1. Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (‰), R. A. Madeira, 2014-2024

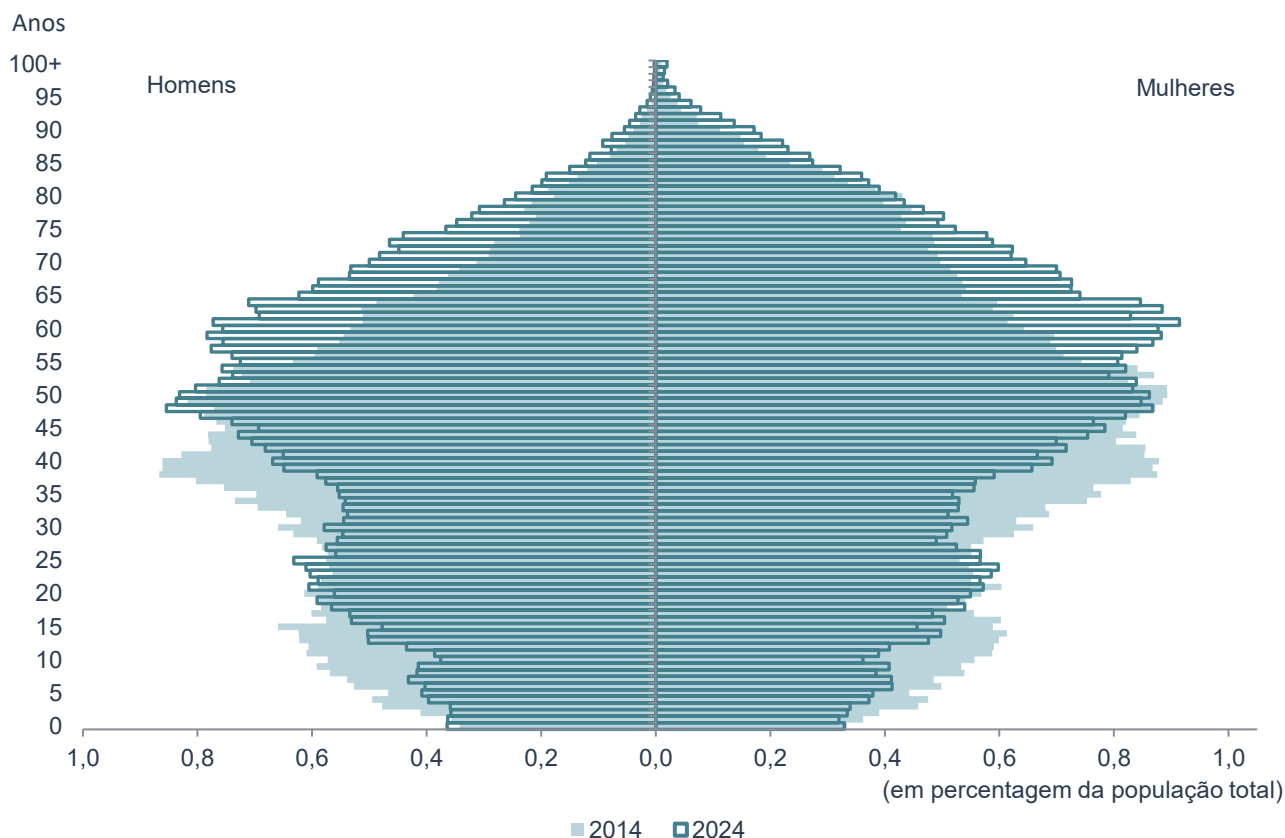


Entre 2014 e 2024, a Região registou um decréscimo de 8 383 jovens (0 a 14 anos de idade) e de 3 939 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos de idade). Contrariamente, o número de pessoas idosas (65 ou mais anos de idade) aumentou em 14 145 indivíduos.

Em termos relativos, é notória a tendência de envelhecimento demográfico observada ao longo das últimas décadas, sendo que a proporção de jovens baixou (15,3% em 2014 para 11,9% em 2024), bem como a percentagem de pessoas em idade ativa (68,7% em 2014 para 66,7% em 2024). Em contrapartida, no mesmo período, a percentagem de idosos aumentou de 16,0% para 21,3%.

A tendência de envelhecimento demográfico é, ainda, evidenciada pela alteração do perfil das pirâmides etárias no período 2014-2024. Com efeito, pode observar-se, por um lado, o estreitamento da base da pirâmide, que traduz uma redução dos efetivos populacionais, por via da diminuição da natalidade, e, por outro, o alargamento do topo da pirâmide, que reflete o acréscimo da proporção de pessoas idosas, relacionado com o aumento da esperança de vida. Em resultado desta tendência, entre 2014 e 2024, o índice de envelhecimento da população residente na Região aumentou de 105 para 179 idosos por cada 100 jovens.

Figura 2. Pirâmide etária, R. A. Madeira, 2014 e 2024



2. Natalidade e Fecundidade

Número de nascimentos aumentou relativamente a 2023

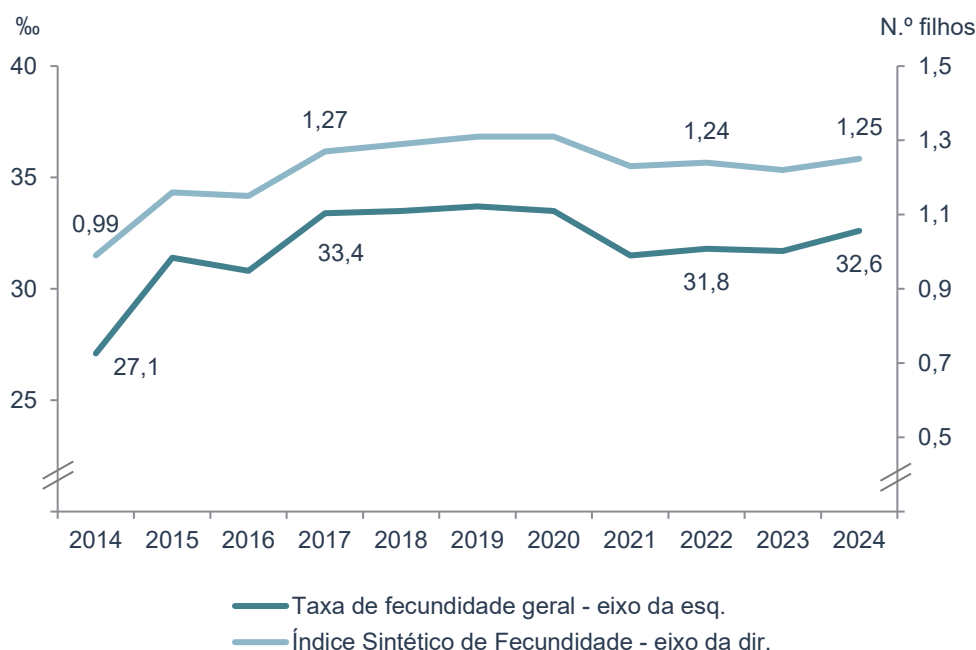
Em 2024, registaram-se 1 793 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, mais 46 crianças do que em 2023, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 6,9 nados-vivos por mil habitantes (6,8‰ em 2023). Entre 2014 e 2024, a taxa bruta de natalidade aumentou ligeiramente, passando de 6,7‰ para 6,9‰, respetivamente.

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF), que mede o número médio de filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos), aumentou entre 2023 e 2024, passando de 1,22 para 1,25 filhos por mulher. Em 2014, o ISF atingiu o

valor mais baixo alguma vez registado na Região (0,99 filhos por mulher), sendo essa a única vez em que ficou abaixo de 1 filho por mulher. Apesar da recuperação observada nos anos seguintes, o valor de 2024 mantém-se ainda substancialmente abaixo do limiar mínimo necessário para assegurar a substituição de gerações, fixado em 2,1 filhos por mulher.

A taxa de fecundidade geral – número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fértil (15-49 anos) acompanhou a tendência do ISF, fixando-se em 32,6‰ em 2024, enquanto em 2014 era de 27,1‰.

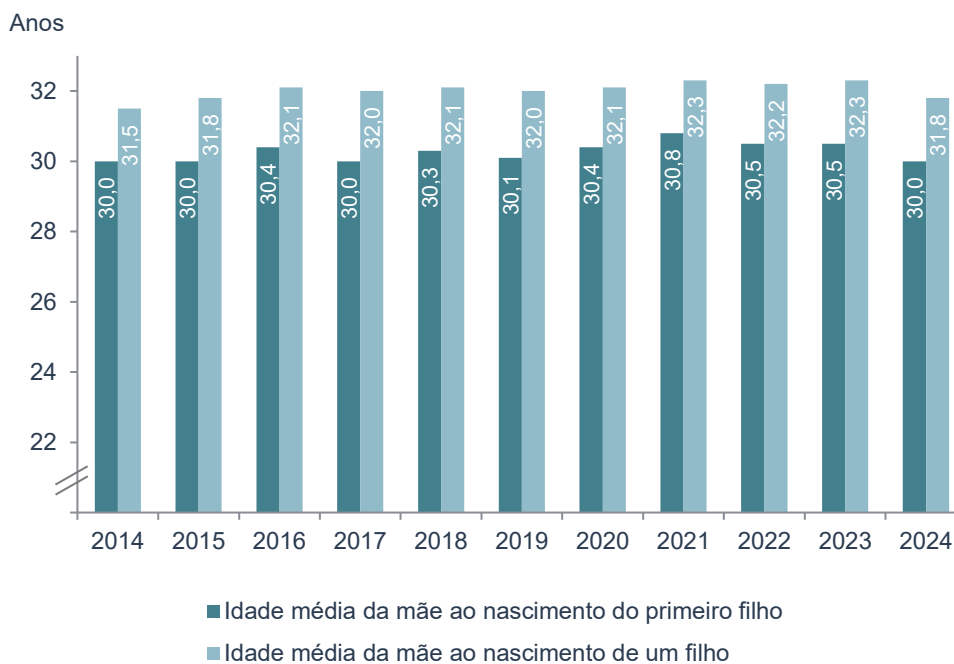
Figura 3. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice Sintético de Fecundidade (N.º), R. A. Madeira, 2014-2024



A idade média da mãe ao nascimento de um filho, independentemente da ordem de nascimento, diminuiu de 32,3 anos em 2023 para 31,8 anos em 2024. No caso do primeiro filho, registou-se, também, uma ligeira descida da idade média, de 30,5 anos em 2023 para 30,0 anos em 2024, indicando que as mulheres anteciparam ligeiramente a entrada na maternidade, quando comparadas com aquelas que se tornaram mães em 2023.

Este último valor é idêntico ao observado em 2014, embora ao longo da década se tenham verificado oscilações. O valor mais elevado foi registado em 2021, com 30,8 anos, seguindo-se uma tendência de decréscimo nos anos seguintes. Por seu lado, a idade média ao nascimento de um filho aumentou ligeiramente no mesmo período, passando de 31,5 anos em 2014 para 31,8 anos em 2024.

Figura 4. Idade média da mãe ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), R. A. Madeira, 2014-2024



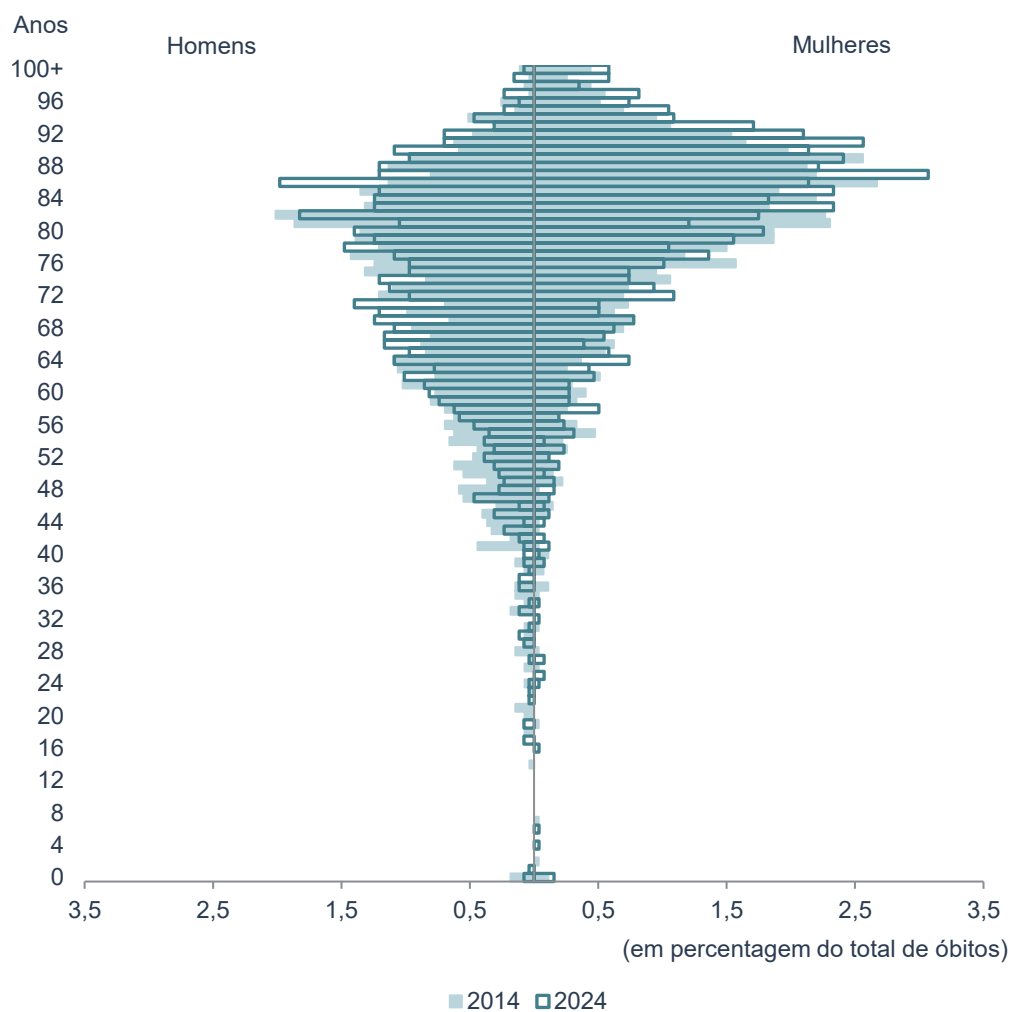
3. Mortalidade e Esperança de Vida

Número de óbitos baixou 7,8% relativamente a 2023

Em 2024, registaram-se 2 574 óbitos de residentes na Região, menos 217 óbitos (-7,8%) do que em 2023. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 81,9%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,0‰, valor ligeiramente inferior ao observado em 2023 (10,9‰).

No período de 2014 a 2024, o número total de óbitos do sexo feminino foi superior ao número total de óbitos do sexo masculino, com exceção em 2016, ano no qual se registaram mais 4 óbitos do sexo masculino. Geralmente, é só nas idades mais avançadas (75 ou mais anos de idade) que o número de óbitos do sexo feminino supera o número de óbitos do sexo masculino, devido à maior dimensão da população feminina nestas idades.

Figura 5. Óbitos (N.º), por idade e sexo, R. A. Madeira, 2014 e 2024



Ocorreram 6 óbitos durante o primeiro ano de vida, mais 5 óbitos que em 2023, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 3,3 óbitos por mil nados-vivos, tendo este valor aumentado relativamente a 2023 (0,6‰).

No triénio 2022-2024, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 79,26 anos: 75,87 anos para os homens e 82,08 anos para as mulheres, indicando que as mulheres podem esperar viver mais 6 anos do que os homens. Relativamente ao conjunto do País (81,49 anos), a esperança de vida à nascença é inferior em 2,23 anos.

A esperança de vida aos 65 anos atingiu, no triénio 2022-2024, 18,56 anos para ambos os sexos. Os homens com 65 anos poderão esperar viver em média mais 16,19 anos e as mulheres mais 20,14 anos, sendo a diferença destas idades igual a 3,95 anos. Estes valores são mais baixos do que os apurados para a globalidade do País: 18,30 anos para os homens e 21,35 anos para as mulheres residentes em Portugal.

4. Nupcialidade e Divorcialidade¹

Número de casamentos aumentou 7,7% relativamente ao ano anterior

Em 2024, realizaram-se 1 225 casamentos na RAM, o que representa um aumento de 7,7% (88 casamentos) relativamente ao ano transato. O valor da taxa bruta de nupcialidade situou-se em 4,7 casamentos por mil habitantes (4,5‰ em 2023).

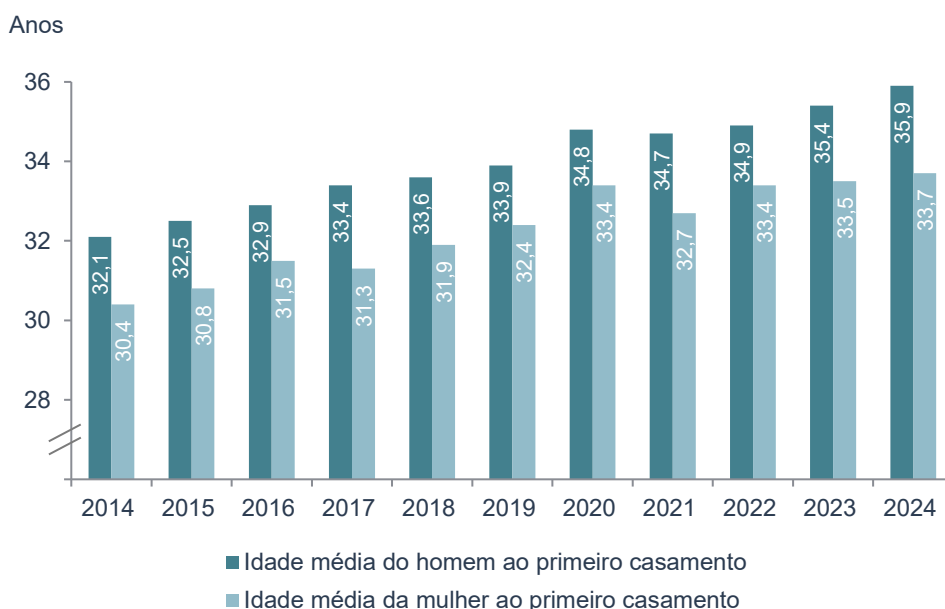
Do total de casamentos celebrados em 2024, 53 eram de pessoas do mesmo sexo (61 em 2023) – 34 entre pessoas do sexo masculino e 19 entre pessoas do sexo feminino (38 e 23, respetivamente, em 2023).

De notar que em 72,4% dos casamentos, os nubentes já partilhavam residência antes do casamento, valor superior ao ano anterior (70,2%).

Entre 2014 e 2024, o número de casamentos em que a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro aumentou. Em 2014, em cerca de 15,9% dos casamentos realizados na Região, a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro, enquanto em 2024 esta proporção foi superior, representando 22,1% dos casamentos celebrados nesse ano (25,0% em 2023).

A idade média ao primeiro casamento situou-se em 35,9 anos para os homens e 33,7 anos para as mulheres, sendo estes valores ligeiramente superiores aos apurados em 2023, 35,4 anos e 33,5 anos, respetivamente. O adiar da idade ao primeiro casamento é uma tendência que se mantém ao longo das últimas décadas. Entre 2014 e 2024, a idade média ao primeiro casamento aumentou cerca de 4 anos para os homens e 3 anos para as mulheres.

Figura 6. Idade média ao primeiro casamento (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2014-2024



¹ Por razões de saúde pública – pandemia da doença COVID-19 – no dia 18 de março foi decretado o primeiro estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/200, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/200. As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social. Os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados em 2020 e em 2021 devem ser lidos neste contexto.

Em 2024, ocorreram 932 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 3,6‰ (4,0‰ em 2023): nos homens 2,3‰ e nas mulheres 4,8‰.

Foram decretados 454 divórcios, menos 66 (-12,7%) do que em 2023, que correspondem a uma taxa bruta de divorcialidade de 1,8‰ (2,0‰ em 2023).

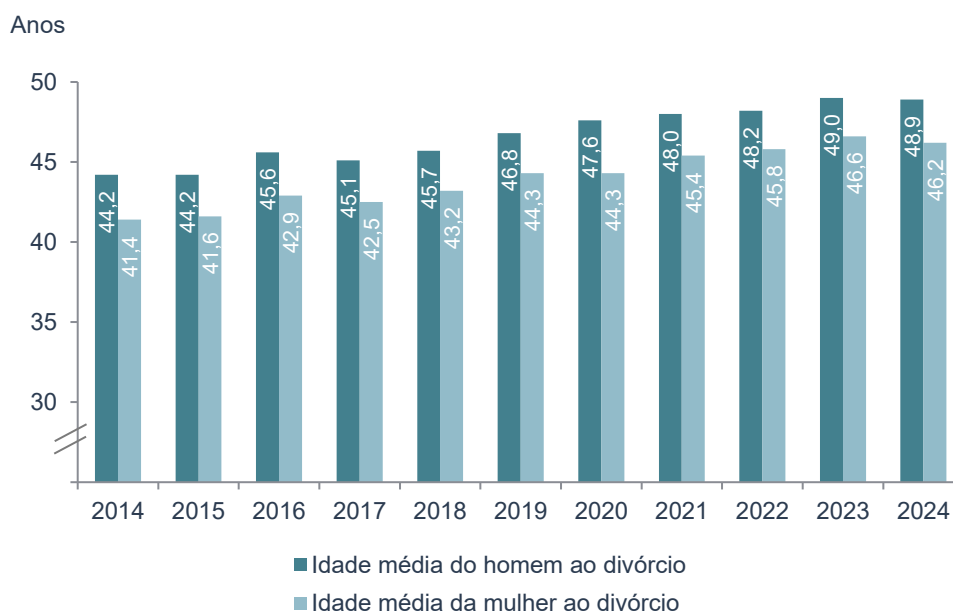
Dos divórcios decretados, a grande maioria dizia respeito a divórcios entre pessoas de sexo oposto; apenas se registaram 8 divórcios entre pessoas do mesmo sexo (4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino). Esta tendência de baixo número de divórcios entre pessoas do mesmo sexo mantém-se desde 2014.

Dos divórcios decretados, 71,6% diziam respeito a divórcios “por mútuo consentimento”. Os restantes 28,4% resultaram de divórcios decretados “sem consentimento de um dos cônjuges”.

Dos divórcios decretados em 2024, 67,8% resultaram de casamentos com duração superior ou igual a 10 anos, enquanto 32,2% decorreram de uniões com menos de 10 anos (respetivamente, 72,9% e 27,1% em 2023). Esta predominância de divórcios resultantes de casamentos mais longos mantém-se desde 2014.

A idade média do homem ao divórcio atingiu 48,9 anos e a da mulher 46,2 anos (49,0 anos e 46,6 anos, respetivamente, em 2023). Ao longo do período 2014-2024, a idade média ao divórcio aumentou na generalidade dos anos, sendo esse aumento de cerca de 5 anos para ambos os sexos (44,2 anos para os homens e 41,4 anos para as mulheres, em 2014).

Figura 7. Idade média ao divórcio (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2014-2024



5. Projeções de população residente, 2025-2100²

De acordo com o cenário central de projeção, em 2100, a população deverá ser reduzida em 52,5%

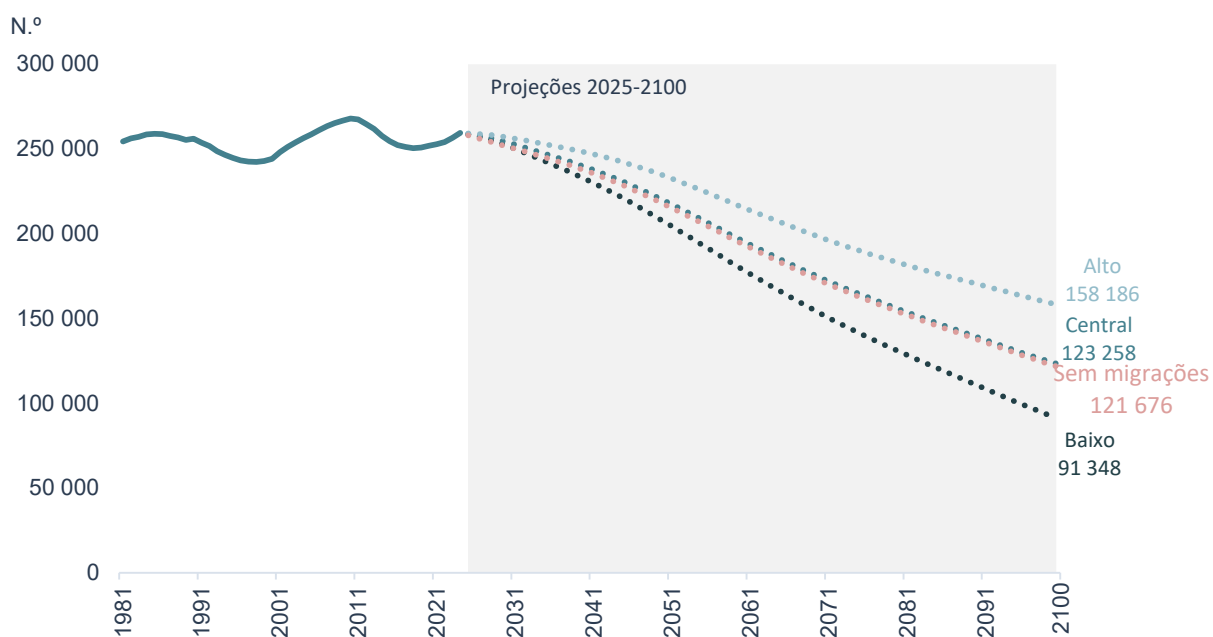
No cenário central de projeção, prevê-se que a população residente na RAM passe de 259,4 mil pessoas, em 2024, para 123,3 mil pessoas em 2100. Isto significa que neste período de 75 anos, a população da Região deverá ser reduzida em 52,5%, significando uma perda de cerca de 136,2 mil pessoas.

Se houver uma redução dos níveis de fecundidade e uma manutenção de saldos migratórios muito baixos (cenário baixo), a população residente na Região poderá descer para 91,3 mil pessoas em 2100.

Num cenário mais otimista, em que considera a hipótese de aumento dos níveis de fecundidade e de saldos migratórios (cenário alto), ainda assim projeta-se um decréscimo da população residente para 158 mil pessoas em 2100.

No cenário sem migrações, onde se admite a possibilidade, pouco provável, de inexistência de fluxos migratórios e em que as hipóteses de evolução da fecundidade e da mortalidade são as adotadas no cenário central, seria de esperar, em 2100, uma população residente de cerca de 121,7 mil de pessoas.

Figura 8. População residente, 1981-2024, e projeções de população residente, 2025-2100, (N.º), por cenário, R. A. Madeira



² O exercício de Projeções de População Residente 2025-2100 segue o método das componentes por coortes e tem como população de base a estimativa de população residente em 31 de dezembro de 2024. Definiram-se quatro cenários de projeção da população: cenário baixo (CB), cenário central (CC), cenário alto (CA) e cenário sem migrações (CSM), com base em diferentes conjugações das hipóteses alternativas de evolução das componentes demográficas – hipótese central, hipótese otimista e hipótese pessimista para a fecundidade e para a mortalidade; hipótese central, hipótese otimista e hipótese pessimista para as migrações; a que se juntou ainda uma hipótese sem migrações, a qual permite avaliar o impacto das migrações na evolução da população.

Destaca-se de forma positiva a previsão de aumento do índice sintético de fecundidade e da esperança de vida à nascença. No primeiro caso, no cenário central, projeta-se que o índice sintético de fecundidade³ aumente de 1,25 em 2024 para 1,36 em 2100. No segundo caso, prevê-se que a esperança de vida à nascença dos homens aumente de 75,87 anos em 2024 para 86,70 anos em 2100, enquanto a das mulheres deverá subir de 82,08 anos para 92,11 anos.

Com efeitos negativos na estrutura populacional da Região, e assumindo que se mantém um decréscimo mais acentuado da população jovem do que da população idosa, projeta-se um agravamento do índice de envelhecimento, que, no cenário central, passará de 179 idosos por cada 100 jovens em 2024 para 442 em 2100, mais que duplicando.

³ Número médio de filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos).